

# **Implantação da Coleção Biológica de Fitoplâncton Marinho do Extremo Sul do Brasil**

Eduardo Bresqui de Oliveira

## **Introdução**

As coleções biológicas constituem importante fonte de informações sobre a diversidade biológica de um local, documentado de forma detalhada e correta os componentes da biodiversidade. Elas constituem a base do conhecimento científico e fornecem informações que visam avaliar impactos ambientais. O conhecimento sobre a diversidade fitológica e a sua representatividade nas coleções biológicas no Brasil, ainda é bastante restrito devido ao reduzido número de taxonomistas, a maioria dos quais presentes nas regiões sudeste e sul.

## **Objetivo**

A organização e manutenção da coleção biológica científica de protistas planctônicos da região geográfica do extremo sul do Brasil visam minimizar uma importante lacuna sobre a documentação da biodiversidade de fitoplâncton marinho (diatomáceas, dinoflagelados e outros flagelados planctônicos) desses ecossistemas.

## **Metodologia**

As amostras da coleção científica tombadas constituem parte do Herbário da Universidade Federal do Rio Grande – HURG e foram coletadas no âmbito de projetos do laboratório de Ecologia do Fitoplâncton e Microrganismos Marinhos na região. O tombamento das amostras segue um protocolo no qual cada uma recebe uma etiqueta contendo o número de herbário, o local da coleta (latitude e longitude), a estação, data, tipo de coletor e de conservante. As mesmas informações e dados complementares de temperatura e salinidade de cada amostra são registrados em uma planilha com a relação das espécies identificadas. As espécies presentes nas amostras tombadas e as informações complementares serão futuramente disponibilizadas em um banco de dados informatizado com uso de software a ser definido (Darwin Core ou Brahms – Botanical Research and Herbarium Management System), compatível com a inserção de dados em projeto de abrangência nacional e internacional, sobre a documentação da biodiversidade, OBIS – Ocean Biogeographic Information System (<http://www.iobis.org>). Além disso, após a análise das amostras fixadas em lugol, é feita a adição de formaldeído que as mantém inalteradas por um número indeterminado de anos; uma vez que lugol perde suas propriedades de conservante devido à volatilidade do iodo presente, sendo necessária a adição de lugol a cada  $\pm 2$  anos.

## **Resultado e Discussão**

Até o presente foram tombadas 1.878 amostras coletadas ao longo de 30 anos, em 6 projetos de pesquisa (PELD-I-II-III, PRONEX-I-II, ECOPEL-I-II-III-IV ,

AREPE-II, LONGA DURAÇÃO), 786 coletadas com rede de plâncton e 1.092 amostras coletadas com garrafa.

A relação de espécies das amostras já analisadas ainda não foi incluída na planilha. O herbário conta com 3.273 amostras, sendo que destas, já foram tombadas 1.878 como dito anteriormente, sobrando assim 1.395 não cadastradas que refere-se ao projeto atual Antártica. Nestas amostras tombadas 897 são preservadas com lugol e 981 com formaldeído, que corresponde ao número de reposições feitas acrescentando formol às amostras que contém lugol para permanência das mesmas.

<b>Cadastro da Coleção Biológica</b>	
<b>Nº de série</b>	10.179
<b>Projeto</b>	PELD I
<b>Local</b>	Plataforma Continental
<b>Data</b>	02/2000
<b>Estação</b>	1 – 10 m
<b>Tipo de coleta</b>	Garrafa
<b>Preservante</b>	Formalina 4% - A
<b>Nº de série</b>	10.180
<b>Projeto</b>	PELD I
<b>Local</b>	Plataforma Continental
<b>Data</b>	02/2000
<b>Estação</b>	1 – 20 m
<b>Tipo de coleta</b>	Garrafa
<b>Preservante</b>	Lugol - B

### Referências Bibliográficas

Menezes, M; L.C.Maia & C.E.de M.Bicudo. 2006. Coleções de plantas avasculares e fungos como base de conhecimento para a diversidade brasileira: uma reavaliação. XI Congresso Brasileiro de Ficologia & Simpósio Latino – Americano sobre algas Nocivas.